



**FACULDADE FASIPE DE CUIABÁ
CURSO DE ENFERMAGEM**

SARAH ELIZA MACEDO DE OLIVEIRA

**FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME
DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM**

**CUIABÁ-MT
2024**

SARAH ELIZA MACEDO DE OLIVEIRA

**FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME
DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Enfermagem da Faculdade FASIPE
Cuiabá para obtenção de nota da disciplina TCC II

Orientador: Prof.^a Hebert Almeida Ricci

**CUIABÁ-MT
2024**

SARAH ELIZA MACEDO DE OLIVEIRA

**FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME
DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade FASIPE
Cuiabá para obtenção de nota da disciplina TCC II.

Aprovado em ____/____/_____.

Professor(a) Orientador(a): Hebert Almeida Ricci
Departamento de Enfermagem –FASIPE

Professor(a) Avaliador(a): Carla M. C. B Lima
Departamento de Enfermagem –FASIPE

Professor(a) Avaliador(a): Virgínia Luiza S. Costa
Departamento de Enfermagem –FASIPE

Coordenador do Curso de Enfermagem: Dra. Adriana Delmondes

**CUIABÁ-MT
2024**

AGRADECIMENTOS

- Primeiramente agradeço a Deus acima de tudo, pois sua luz me indicou o caminho certo e sem ele nada seria possível.

- Agradeço aos meus pais e a minha irmã Cássia, José e Gabriella pelo carinho, atenção e apoio prestado durante toda a minha existência.

-Sou grata ao meu orientador Hebert Ricci que me deu todo o suporte necessário para a realização do meu trabalho.

.

OLIVEIRA, Sarah. Fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome de burnout em profissionais da enfermagem. 2024. 30p. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Educacional Fasipe – FASIPE CUIABÁ

RESUMO

Introdução: A síndrome de burnout (SB), também conhecida por síndrome do esgotamento profissional (SEP), de acordo com a organização mundial da saúde (OMS), trata-se de um transtorno mental decorrente de ambientes de trabalho desgastantes, que demandam muita competitividade e responsabilidade, sendo baseada em três dimensões: despersonalização, exaustão emocional e baixa satisfação emocional. Fatores como faixa etária, estado civil e número de filhos também podem ser considerado como fatores contribuintes. **Objetivo:** Identificar quais são os fatores de risco para o desenvolvimento da SB em profissionais da enfermagem. **Metodologia:** Este estudo tratou-se de uma revisão de literatura. A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a junho de 2024, na plataforma de dados BVS, a partir dos descritores “burnout” e “enfermagem*”, ligados pelo operador booleano AND e que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Após as buscas nas bases de dados da BVS – Biblioteca Virtual de Saúde com os descritores “burnout” e “enfermagem*”, localizou-se 6.442 artigos, no entanto, excluíram-se 6.429 artigos por não atenderem os critérios de inclusão ou por não estarem relacionados a temática desta pesquisa, restando um número final de 13 artigos elegíveis para este estudo que foram publicados entre os anos de 2014 e 2024. Para melhor compreensão dos resultados organizou-se os textos selecionados em um quadro (Quadro 2) com informações extraídas dos artigos e que foram sintetizadas da seguinte forma: ano, autor, título, objetivo, tipo de estudo e principais resultados. **Conclusão:** A SB afeta diretamente na qualidade de vida dos profissionais da enfermagem sendo responsável pelo maior risco de desenvolvimento de distúrbios mentais como ansiedade, depressão, transtorno de humor, estresse crônico e na ocorrência de sintomas físicos como baixa disposição, cefaleia, fadiga e dores osteomusculares. No ambiente de trabalho causa sérias consequências como absenteísmo da equipe, diminuição da qualidade da assistência e alta rotatividade da equipe. A SB atualmente é considerada como um problema de saúde pública e necessita de intervenções para diminuição dos casos.

Palavras-Chave: Enfermeiros. Fatores de risco. Síndrome de Burnout.

OLIVEIRA, Sarah. Risk factors for the development of burnout syndrome in nursing professionals. 2024. 30p. Final Paper – Centro Educacional Fasipe – FASIPE CUIABÁ.

ABSTRACT

Introduction: Burnout syndrome (BS), also known as professional burnout syndrome (SEP), according to the World Health Organization (WHO), is a mental disorder resulting from stressful work environments, which demand a lot of competitiveness and responsibility, and is based on three dimensions: depersonalization, emotional exhaustion, and low emotional satisfaction. Factors such as age group, marital status, and number of children can also be considered as contributing factors. **Objective:** To identify the risk factors for the development of BS in nursing professionals. **Methodology:** This study was a literature review. Data collection took place from February to June 2024, on the BVS data platform, based on the descriptors “burnout” and “nursing*”, linked by the Boolean operator AND and which met the inclusion and exclusion criteria. **Results:** After searching the BVS – Virtual Health Library databases with the descriptors “burnout” and “nursing*”, 6,442 articles were found. However, 6,429 articles were excluded because they did not meet the inclusion criteria or were not related to the theme of this research, leaving a final number of 13 articles eligible for this study that were published between 2014 and 2024. To better understand the results, the selected texts were organized in a table (Table 2) with information extracted from the articles and summarized as follows: year, author, title, objective, type of study and main results. **Conclusion:** Burnout directly affects the quality of life of nursing professionals, being responsible for the increased risk of developing mental disorders such as anxiety, depression, mood disorders, chronic stress, and the occurrence of physical symptoms such as low disposition, headache, fatigue, and musculoskeletal pain. In the work environment, it causes serious consequences such as team absenteeism, decreased quality of care, and high team turnover. Burnout syndrome is currently considered a public health problem and requires interventions to reduce cases.

Keywords: Nurses. Risk factors. Burnout syndrome.

.

LISTA DE QUADROS

Quadro 2 - Caracterização do ano, autor, título, objetivo, tipo de estudo das publicações e principais resultados	19
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma de seleção de estudos para revisão	17
---	----

LISTA DE SIGLAS

AB	Atenção Básica de Saúde
CID	Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde
ISMA	International stress management association
OMS	Organização Mundial da Saúde
SB	Síndrome de Burnout
SEP	Síndrome do Esgotamento Profissional
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 justificativa	13
1.2 Problematização.....	13
1.3 Objetivos.....	13
1.3.1 Objetivo geral.....	13
1.3.2 Objetivo específico.....	13
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3. METODOLOGIA.....	16
3.1 Tipo de pesquisa	16
3.2 Critérios de inclusão e exclusão	16
3.3 Fonte de pesquisa	16
3.5 Aspectos éticos e legais	18
3.6 Análise dos dados	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1 Perfil dos profissionais vulneráveis a Síndrome de Burnout.....	22
4.1.1 Discussão.....	23
4.2 Fatores de risco facilitadores para a SB	23
4.2.1 Discussão.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	27

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

O trabalho para o ser humano estabelece uma função importante na vida, uma vez que propõe garantir o sustento de si próprio e de sua família, permitindo sentimentos de pertencimento, participação, construção da identidade e vínculos afetivos (HOFFMAN, ZILLE, 2017).

Um estudo realizado em 2019 através da International Stress Management Association (ISMA-BR), afirmou que cerca de 32% da população brasileira economicamente ativa apresentava sintomas da síndrome de burnout (SB).

A SB, também conhecida por síndrome do esgotamento profissional (SEP), foi descrita inicialmente por Brandley em 1968 (SILVA, 2009). Entretanto, ficou mais conhecida em 1974 quando o psiquiatra alemão Freudenberger observou que muitos voluntários com os quais trabalhava em uma clínica de narcóticos, apresentavam um processo gradual de desgaste de humor ou desmotivação (GUIMARÃES, CARDOSO, 2004). Em seus estudos, salientou sentimentos de maior agressividade, menor empatia e transferência de culpa por problemas pessoais dos voluntários para os dependentes químicos (KOVALESKI, BRESSAN, 2012).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), aponta que a SB decorre de ambientes de trabalho desgastantes que demandam muita competitividade e responsabilidade. Baseada em três dimensões: despersonalização, exaustão emocional e baixa satisfação profissional (CUNHA, SOUZA, MELLO, 2012). São comuns o aparecimento dos sinais e sintomas como fadiga, cefaleia, insônia, dificuldade de concentração, isolamento e mal humor (HOLMES et al, 2014)

A alta incidência da SB atualmente é preocupante em diversos países, especialmente no Brasil, sendo considerado um problema de saúde pública (SILVEIRA et al, 2016). Estudos indicam através das estatísticas do Ministério da Previdência Social que, 668.927 pessoas foram

afastadas nos anos de 2012 a 2016, com diagnóstico de distúrbios mentais e comportamentais, sendo 34.511 com SB, sendo a terceira causa de afastamento do ambiente de trabalho (BRASIL apud BARROS, 2017).

Contudo em 2020 com o surgimento da pandemia, o Brasil passou a ocupar o 2º lugar do mundo com 32% de pessoas mais afetadas pelo Burnout, sendo essa ocupação superada apenas pelo Japão, a qual 70% da população é atingida por esse problema (MATOS apud REIS et al, 2022). Sucedendo o Brasil, temos a China em 3º lugar com 24% da população adoecida, seguido dos Estados Unidos em 4º lugar com 20% da população afetada (REIS et al 2022).

Um estudo identificou que a incidência de indivíduos diagnosticados com SB é bastante notável nos profissionais que tem o contato direto com o público e vivenciando situações rotineiras de tensão e estresse, como por exemplo os trabalhadores da área da saúde, educação e serviços humanos (SILVA et al 2015). Sendo citado os enfermeiros a categoria profissional mais afetada, com cerca de 74% e os técnicos de enfermagem com 64 % (REZER, FAUSTINO, 2022).

O JUZBRASIL (2020), cita como causa da SB na enfermagem a desvalorização do profissional, as más condições de trabalho e os baixos salários, associadas ao acúmulo de funções, sobrecarga ocupacional, convivência direta com o sofrimento além de particularidades individuais como fatores favoráveis ao desenvolvimento da SB implicando diretamente nas três dimensões da patologia.

Um estudo realizado pela escola de enfermagem, na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), investigou a prevalência da SB, em uma amostra de 91 participantes a prevalência de enfermeiros acometidos pela SB na unidade de terapia intensiva (UTI) correspondeu a 14,3 %, os participantes apresentaram altos níveis de despersonalização (34,1%), exaustão emocional (47,2%) assim como baixo nível de realização profissional (34,1%), (CAMPOS, 2019).

Considerando os fatores presentes no ambiente de trabalho, pode-se afirmar que a SB interfere na qualidade de vida dos enfermeiros (HOLMES et al, 2014). O profissional acometido tende a apresentar dores frequentes, principalmente osteomusculares, vitalidade prejudicada denotando menor disposição, vida social impactada e o aparecimento de transtornos que afetam a saúde psicológica (RIBEIRO, 2021)

Nesse contexto, o objetivo do estudo é identificar as condições de trabalho capazes de contribuir para o surgimento da SB. A pergunta da pesquisa é: Quais são os fatores de risco para o desenvolvimento da SB nos profissionais da enfermagem?

1.1 justificativa

Os problemas relacionados a SB, vão desde o desenvolvimento de distúrbios mentais como ansiedade, depressão, transtornos de humor e estresse crônico, até problemas físicos como a baixa disposição, cefaleia, fadiga e dores osteomusculares tendo como consequência para esses indivíduos a baixa qualidade de vida.

Dessa forma, é possível notar que este estudo sobre a SB pode impactar diretamente os trabalhadores da área da saúde, principalmente os enfermeiros, devido à alta prevalência e promovendo maior conscientização sobre o tema como em saber identificar seus sinais e sintomas, observar os fatores de risco presente no trabalho e diferenciar a SB de outros transtornos mentais.

1.2 Problematização

Há mais de 5 décadas, os profissionais da enfermagem são reconhecidos como os profissionais responsáveis pela assistência, e como consequência, o estresse na enfermagem tornou-se um assunto muito pesquisado e debatido nos mais diversos contextos de cuidados prestados (ANDOLHE et al, 2015).

O ambiente laboral desempenha forte domínio sobre a qualidade de vida e a qualidade dos serviços executados pelos profissionais da enfermagem em diversas áreas do ramo de atuação (ALVES et al, 2023). Nesse sentido, os enfermeiros acometidos pela SB tendem a cometer mais erros durante a prestação do serviço, isolarem-se da equipe no ambiente de trabalho, solicitar mais licenças trabalhistas e desligarem-se com mais frequência da instituição (FERREIRA, SILVA, SOUSA, 2022).

Frente ao crescimento dos casos da SB entre os profissionais da enfermagem, torna-se importante o uso de estratégias para a diminuição do estresse no ambiente de trabalho que ameaça a saúde dos profissionais e ao reconhecimento e maior conhecimento da SB e dos seus sintomas (SANTOS et al, 2022).

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Identificar os fatores preditores no trabalho que contribuem para o surgimento da síndrome de burnout nos profissionais da enfermagem.

1.3.2 Objetivo específico

- Descrever quais são os principais fatores de risco que levam a SB;
- Apontar qual o perfil individual mais vulnerável ao desenvolvimento da SB.

CAPÍTULO II

2. REVISÃO DE LITERATURA

Há necessidade da correta diferenciação da SB e o estresse comum, ainda que muito parecidas, ambas possuem particularidades privativas (EZAIAS et al, 2010). A SB ou SEP, é uma patologia definida como resultado da tensão emocional constante no ambiente laboral, associados ao contato direto e por longos períodos com outros indivíduos, quando esses estão com problemas ou preocupados (MENEZHINI, PAZ, LAUTERT, 2011).

A evolução da doença pode levar vários anos, sendo considerada cumulativa e progressiva, passando despercebido para o indivíduo e para os outros em sua volta, é comumente apresentada em pessoas que nunca sofreram de transtornos psicopatológicos (CARVALHO apud PAULA, 2019).

A SB é constituída por três dimensões, sendo elas a exaustão emocional: caracterizada pela falta de energia, entusiasmo, sentimento de frustração e tensão; despersonalização: profissional apresenta insensibilidade emocional, como resultado trata quem está em sua volta de maneira desumanizada e baixa realização pessoal: indivíduo sente-se incompetente e infeliz com o seu desenvolvimento profissional (MASLAC e JACKSON apud CARDOSO et al, 2017).

A enfermagem sendo uma profissão presente do nascimento até a morte e em todos os ciclos de vida, está exposta em sua vivência laboral o contato direto com o sofrimento e problemas alheios, colaborando para o desgaste emocional do trabalhador e o aumento do estresse (SILVA, 2009).

No que diz respeito a enfermagem e as condições do ambiente ocupacional no desenvolvimento da SB, podem ser atribuídos fatores como a sobrecarga dos profissionais, condições de trabalho inadequados, relações interpessoais conflituosas, falta de expectativa profissional, falta de autonomia, ambiguidade de funções e insatisfação salarial (CUNHA,

SOUZA, MELLO, 2012). O baixo apoio da gerência e dos líderes, absenteísmo da equipe, carga horária excessiva e as próprias características do indivíduo também influenciam no desenvolvimento (SILVA, 2009). Os fatores facilitadores da SB consistem, predominantemente no sexo feminino, com faixa etária de 20 a 39 anos, estado civil casada e com filhos (SOUZA et al, 2019).

A SB impacta significativamente na qualidade de vida dos indivíduos, denotando-se através de manifestações clínicas no âmbito físico: quando o indivíduo manifesta fadiga constante, alterações no sono, apetite, distúrbios gastrointestinais, cardiovasculares, dores musculares e articulares; psíquica: falta de concentração, lapsos de memória, ansiedade, depressão, baixa autoestima, comportamental: agressividade, irritabilidade, mudanças bruscas no humor, isolamento social, baixo rendimento no trabalho, vícios em álcool ou drogas (PORTELA et al, 2015).

Recentemente no dia 01 de janeiro de 2022, houveram atualizações sobre a classificação da SB no Brasil, a OMS incluiu na CID (classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados a saúde), identificado pelo código QD85, CID 11 o Burnout, tendo o trabalhador direito ao afastamento remunerado de 15 dias e acima desse período, receberá do INSS (auxílio doença acidentário) o benefício previdenciário e durante 12 meses após seu retorno não poderá ser dispensado sem justa causa (REDAÇÃO, 2022).

CAPÍTULO III

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo tratou-se de uma revisão de literatura. A revisão de literatura é uma pesquisa planejada para responder a uma indagação específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, além de coletar e analisar dados desses estudos incluídos na revisão (BOTELHO et al., 2011).

3.2 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão adotados tratou-se dos estudos publicados nos anos de 2014 a 2024 no idioma português. Os artigos utilizados foram publicados nos últimos 10 anos e os parâmetros de eliminação foram: artigos publicados em outros idiomas, livros, teses e dissertações.

3.3 Fonte de pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa a base de dados utilizada foi a BVS - Biblioteca Virtual de Saúde.

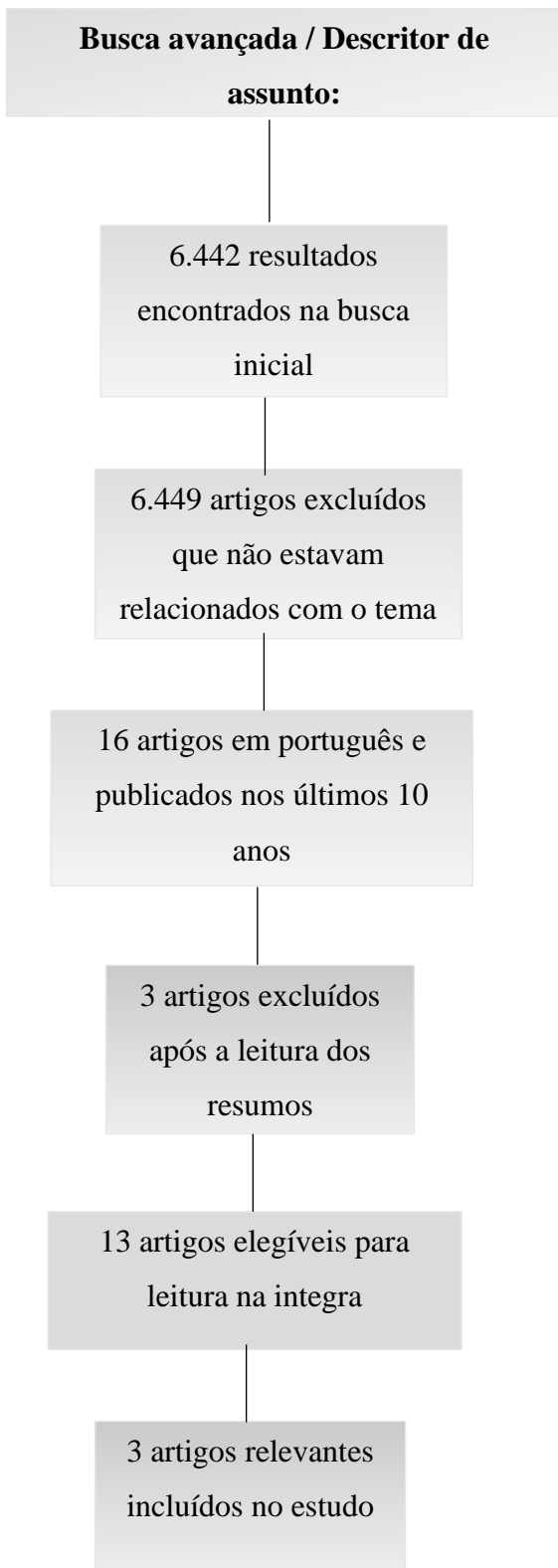
3.4 Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a junho de 2024, na plataforma de dados BVS, a partir dos descritores “burnout” e “enfermagem”, ligados pelo operador booleano AND e que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão mencionados anteriormente.

Foram encontrados 6.442 artigos inicialmente e deste foram filtrados 16 artigos em língua portuguesa publicados nos últimos dez anos. Após a leitura de títulos e resumos, 13 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, sendo inclusos nesta revisão 03 artigos que contemplaram a temática proposta.

Logo abaixo, na Figura 1, tem-se descrito em fluxograma a direção utilizada para a seleção dos artigos que compuseram esse estudo.

Figura 1. Fluxograma de seleção de estudos para revisão



Fonte: Própria (2024)

3.5 Aspectos éticos e legais

Por se tratar de uma revisão integrativa, o presente trabalho não foi subjugado ao Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, todos os trabalhos utilizados são de domínio público e foram devidamente referenciados, respeitando os direitos autorais dos pesquisadores. Sendo assim, o estudo seguiu as normas devidas, respeitando a resolução CONEP 466/12.

3.6 Análise dos dados

A informações analisadas foram realizadas por meio de leitura exploratória do material bibliográfico encontrado, utilizando-se a abordagem descritiva. A leitura dos artigos possibilitou evidenciar as principais convergências encontradas, que foram sintetizadas, agrupadas e categorizadas. Foram definidas as categorias.

CAPÍTULO IV

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreender os resultados, foi elaborado um quadro, que apresenta o ano, autor, título dos artigos, os seus objetivos, qual o tipo de estudo e os principais resultados.

Quadro 02: Caracterização do ano, autor, título, objetivo e tipo de estudo e principais resultados das publicações. Cuiabá-MT, 2024.

ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
2019	PAIVA, et al	Fatores desencadeantes da SB em enfermeiros	Identificar o conhecimento exposto na literatura sobre os fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros.	Estudo bibliográfico e descritivo	Permitiu-se, pela análise crítica, a identificação dos principais fatores responsáveis pela Síndrome de Burnout em enfermeiros, destacando-se a jornada excessiva de trabalho, seguida da insatisfação profissional.
2019	MEDEIROS, et al	O burnout em profissionais de enfermagem que atuam em um complexo psiquiátrico	Investigar o burnout em profissionais de enfermagem que atuam em um Complexo Psiquiátrico.	Pesquisa exploratória e quantitativa	Quando considerado o percentil,(40,5%) profissionais de enfermagem encontravam-se com níveis muito baixos sugestivos de burnout. O tempo de trabalho na instituição teve associação com o desgaste psíquico
2019	RAMOS, et al	Impactos da síndrome de burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde	Identificar o impacto da Síndrome de Burnout (SB) na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da Atenção Básica à Saúde	Estudo descritivo e exploratório	13,5% das profissionais estudadas manifestaram características relacionadas à SB e 30,8% apresentaram predisposição para o desenvolvimento da mesma
2019	AZEVEDO et al	Risco de síndrome de burnout em enfermeiros da saúde mental	Avaliar o risco de Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam na saúde mental	Estudo quantitativo, descritivo,	Constatou-se que 60,9% dos profissionais apresentaram baixa exaustão emocional; 65,2%, baixa despersonalização e 47,8%, alta realização profissional. Destaca-se

				transversal e analítico	que, apesar de os profissionais não apresentarem a Síndrome de Burnout, 47,8% demonstraram um alto risco para o seu desenvolvimento
2019	SILVA et al	Predisposição para síndrome de burnout na equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência	Conhecer a predisposição para a Síndrome de Burnout na equipe de Enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	Pesquisa exploratória e descritiva	A maioria dos profissionais apresenta nível baixo para exaustão emocional; nível moderado para despersonalização; e nível alto de reduzida realização profissional, evidenciando predisposição à Síndrome de Burnout.
2019	ARAGÃO, BARBOSA, SOBRINHO	Síndrome de burnout e fatores associados em enfermeiros intensivistas	Analisar a produção científica sobre prevalência e fatores associados à Síndrome de Burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva	Estudo transversal	Foram selecionados 13 artigos, publicados entre os anos de 1996 a 2018. Observou-se elevada prevalência da Síndrome de Burnout que variou de 14,3% a 67%, tendo como variáveis associadas, idade, sexo, estado civil, tempo e turno de trabalho
2019	ARAGÃO et al	Síndrome de Burnout e Fatores Associados em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva	Estimar a prevalência e os fatores associados à Síndrome de Burnout em enfermeiros intensivistas de uma cidade do estado da Bahia	Estudo transversal	A prevalência da Síndrome de Burnout foi de 53,6%. Observou-se associação com a idade, consumo de tabaco, uso bebida alcoólica, carga horária semanal de plantão noturno, vínculo de trabalho, possuir título de especialista em terapia intensiva, número de pacientes assistidos por plantão, renda mensal e considerar o trabalho ativo ou de alta exigência
2019	ROCHA et al	Esgotamento profissional e satisfação no trabalho em trabalhadores do setor de emergência e terapia intensiva em hospital público	Estimar fatores associados à prevalência de síndrome de Burnout (SB) e satisfação no trabalho (ST) de equipes da sala de emergência e do centro de tratamento intensivo (CTI) de hospital público de grande porte	Estudo transversal	Entre os participantes houve predomínio de mulheres (58,2%), casados/união estável (52,8%), com pós-graduação (75,8%) e idade média de 37 anos. Verificou-se que 25% apresentaram exaustão emocional, insatisfação com o ambiente de trabalho e com a relação hierárquica e 66% já tiveram pensamento de abandonar a profissão. As variáveis: trabalhar em CTI, falta de oportunidade de crescimento profissional, insatisfação com a relação hierárquica, categoria profissional de enfermagem e pensamento prévio de abandonar a profissão foram significativas e explicam até 55% da exaustão emocional entre os trabalhadores
					Informa-se que 72,2 % eram técnicos de enfermagem, 69,4% do sexo feminino com

2020	PIRES et al	Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro	Verificar o score para a classificação da síndrome de burnout	Estudo quantitativo, descritivo e transversal	idade média de 37 DP ± 8,76. Nota-se que na classificação para os domínios de síndrome de burnout 55,6 % apresentaram moderada a alta exaustão emocional, 66,7 % moderada a alta despersonalização e 63,9% baixa realização emocional. Ressalta-se que 13,9% apresentaram síndrome de burnout. Relata-se do total de enfermeiros, 90% apresentaram escores de exaustão emocional moderada a alta, enquanto os técnicos de enfermagem foram 42,3%.
2020	RIBEIRO, et al	Influência da síndrome de burnout na qualidade de vida de profissionais da enfermagem: estudo quantitativo	Estimar a prevalência e fatores associados à síndrome de burnout e qualidade de vida entre profissionais de enfermagem.	Estudo transversal e analítico	A maioria dos profissionais apresentou baixa eficácia profissional, média despersonalização e média exaustão emocional. Houve diferença estatística entre os escores da síndrome, dor, vitalidade e aspecto social; correlação significativa entre a síndrome e a vitalidade, saúde mental e qualidade de vida geral.
2020	COSTA et al	Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem	Identificar a prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem de um hospital de emergência	Estudo quantitativo, descritivo e transversal	Revelou-se a prevalência de pontuação média nas três dimensões da Síndrome de Burnout; Exaustão Emocional; Despersonalização e Realização Profissional
2021	BARROS et al	Avaliação da susceptibilidade da síndrome de burnout em enfermeiros oncohematológicos	Investigar a ocorrência da Síndrome de Burnout em enfermeiros da unidade de oncohematologia no serviço de referência do Hospital de Urgência de Sergipe.	Estudo descritivo quantitativo	Evidenciou-se que 43,75% dos enfermeiros encontram-se na fase inicial da Síndrome de Burnout. Outros 37,5% encontram-se com a possibilidade de desenvolver a mesma, e que 18,75% dos enfermeiros participantes apresentam sinais do sofrimento caracterizado por tal agravo.
2022	Nascimento et al	Análise dos riscos da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem da atenção primária	Identificar os fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem atuantes na Atenção Primária à Saúde	Estudo descritivo exploratório	Os fatores de risco mais evidenciados na amostra estavam dentro de questões das categorias cansaço emocional e realização pessoal

Fonte: Elaborado pela autora, (2024).

A fim de organizar as informações dos artigos, os dados foram distribuídos em 02 categorias: Perfil dos profissionais vulneráveis a Síndrome de Burnout, e Fatores de risco facilitadores Para a SB discutidos a seguir.

4.1 Perfil dos profissionais vulneráveis a Síndrome de Burnout

A SB tem acometido atualmente muitos profissionais da enfermagem independentemente de sua especialidade. (RIBEIRO et al, 2021). Ademais os estudos encontrados correlacionaram a SB a ramos específicos da enfermagem (ARAGÃO; BARBOSA; SOBRINHO, 2019).

Acerca do perfil sociodemográfico, pesquisas realizadas no território nacional e internacional divulgaram a predominância do sexo feminino em amostras relacionadas aos fatores preditores para o desenvolvimento da SB (AZEVEDO et al, 2019). Todavia é importante destacar que, apesar do maior número dos estudos salientarem essa averiguação em apenas um o número de indivíduos do sexo masculino foi maior em relação ao feminino (ARAGÃO; BARBOSA; SOBRINHO, 2019).

Sobre a faixa etária, a maior parte das análises determina que a SB tem maior predominância nos profissionais mais jovens, visto que esses são considerados sem experiência (PIRES et al, 2020). Já (COSTA et al, 2020), declara que a idade elevada é um fator considerável para o desencadeamento de transtornos psicológicos em virtude da redução da habilidade de adequação aos fatores estressores do trabalho.

No que diz respeito ao estado civil e a quantidade de filhos, foi observado em um estudo com residentes de enfermagem que o perfil solteiro e sem filhos exibiu uma associação considerável ao desencadeamento da SB (AZEVEDO et al, 2019). Contradizendo o estudo anterior, uma pesquisa realizada na atenção básica de saúde (AB) de (RAMOS et al, 2019) aponta quanto ao estado civil que 46% eram casadas, 32,7% eram solteiras, 21,2% eram divorciadas e quanto a quantidade de filhos, 58% declararam ter um filho pelo menos.

Na amostra estudada por (ROCHA et al, 2019) constituído por 91 enfermeiros atuantes nos serviços de emergência e terapia intensiva, grande parte (57%) tinha cursos de pós-graduação. Nota-se que a procura pela pós-graduação na enfermagem é crescente por consequência da exigência do mercado de trabalho por profissionais capacitados (AZEVEDO et al, 2019).

No tocante hábito de vida, um estudo realizado na UTI proferiu que a maior parte dos enfermeiros declarou praticar exercício físico, não fazer uso de tabaco e não ingerir bebida alcoólica (ARAGÃO et al, 2021). Já na pesquisa realizada por (PIRES et al, 2020) em um hospital universitário com relação aos costumes diários, da amostra de 184 enfermeiros 41,7%

consumiam bebida alcoólica e 11,1% faziam uso de tabaco, sendo a justificativa para essa conduta uma exteriorização de fuga ou esquecimento do ambiente laboral na procura da satisfação que não conseguem nas atribuições trabalhistas do dia a dia.

4.1.1 Discussão

Conforme apresentado a maioria dos estudos indicaram a predominância do sexo feminino como fator preditor para o desencadeamento da SB na enfermagem. Tal achado pode estar relacionado à fatores históricos que baseiam o início da enfermagem como profissão a princípio desempenhada por freiras, e simultaneamente, com a convicção de que o cuidado é uma atribuição tachada exclusivamente para mulheres, ainda que seja nítido o crescimento do número de profissionais do sexo masculino (DOS SANTOS et al, 2022).

O profissional jovem e recém-formado também é considerado como fator de risco para o desencadeamento da SB, sendo essa causa justificada pela falta de experiência em ambientes de trabalho, porém vale destacar que na literatura a idade ainda se encontra bastante controversa entre os autores (SANTOS; BRASILEIRO, 2018).

Em relação ao estado civil os resultados observados necessitam de estudos mais aprofundado para serem confirmados, como fator de risco para o desenvolvimento da SB, visto que não há concordância nos dados quanto ao fato dos profissionais serem casados ou solteiros, uma vez que alguns autores declaram que a vida conjugal colabora com o desenvolvimento, outros que esse fator representa menor disposição e ainda existe aqueles que afirmam que esse fator não tem nenhuma relação (FRANÇA; FERRARI, 2012).

4.2 Fatores de risco facilitadores para a SB

Certificou-se, em um estudo que propôs estabelecer o nível de esgotamento profissional em enfermeiros de Boyacá, na Colômbia, que o expediente noturno é uma condição de risco para o desenvolvimento da SB (AZEVEDO et al 2019). Resultado que colabora em pesquisa realizada com enfermeiros atuantes na UTI, em que 66,0% comunicaram trabalhar em regime de plantão noturno por 24 horas semanais no mínimo (ARAGÃO et al, 2021).

O período de atividade na instituição esteve relacionado ao desencadeamento da SB, fato esse observado nos profissionais que atuam no complexo psiquiátrico de 11 a 20 anos (MEDEIROS et al, 2019). Contrariando o estudo ocorrido no pronto socorro, onde expõe que 52,8% dos profissionais possuíam 2,1 até sete anos de tempo de contribuição na instituição (PIRES et al, 2020).

Salientam entre os fatores responsáveis pelo surgimento dos sintomas da SB, o excesso de horas trabalhadas em períodos de 30 a 60 horas semanais e dispor de mais de um vínculo

empregatício (COSTA et al,2020). Contribuindo com esse fato, uma pesquisa feita com enfermeiros de um pronto-socorro, afirma que 70,4% desses profissionais exercem 30 horas semanais e 59,3% também possuem outro vínculo empregatício (AZEVEDO et al, 2019). Os autores ainda corroboram que a disparidade entre a remuneração e a jornada de trabalho podem aumentar consideravelmente a possibilidade de os enfermeiros apresentarem a SB (ARAGÃO et al, 2021).

A classe de trabalhadores da enfermagem, ainda hoje, batalha pela resolução de um piso salarial. Grande parte dos enfermeiros mencionou trabalhar em outro local, fato esse que pode estar associado a uma procura pelo aumento de renda (ARAGÃO, et al. 2021). O descontentamento com a remuneração leva os profissionais da enfermagem a disporem de mais de um vínculo empregatício, acarretando dessa forma, em um aumento na carga horária de trabalho, o que pode colaborar para além de acidentes de trabalho, a exaustão emocional (COSTA et al, 2020). Compreende-se, desse modo, que a carga horária excessiva de trabalho, associada aos vários vínculos de trabalho, contribuem para o esgotamento físico e mental, os quais são fatores de risco para a SB (AZEVEDO et al, 2019).

A maior parte dos enfermeiros estudados declaram estar contentes com sua profissão, isso determina que o real motivo do adoecimento não é o trabalho em si, mas sim nas fraquezas da organização laboral (RAMOS et al 2019). Tendo em vista que o estado de trabalho na assistência pré-hospitalar é constituído por ambientes desfavoráveis para a atuação da equipe, demandas psicológicas intensas, sobrecarga ocupacional e recursos estruturais insuficientes (SILVA et al, 2019).

Julga-se que o desencadeamento da SB é multicausal e engloba inúmeros fatores individuais e trabalhistas, nos quais os elementos socioambientais são coadjuvantes (NASCIMENTO et al, 2022). Dessa forma, compreende-se que o burnout está mais associado aos fatores organizacionais (ambiente físico, alterações organizacionais, diretrizes institucionais, clima, burocracia, diálogo, independência, recompensas e segurança) do que com outros motivos como os particulares (faixa etária, sexo, escolaridade, filhos, lazer) (AZEVEDO et al 2019).

4.2.1 Discussão

O cenário econômico brasileiro atual exige que os profissionais da saúde desempenhem uma dupla jornada de trabalho. Posto isso, destaca-se na enfermagem como fatores preditores para a SB o ambiente ocupacional e a carga horária de trabalho mensal que como consequência aumenta a quantidade de atribuição aos profissionais e submete-o a pressão

existente do que há para fazer e o tempo disponível, intensificando a exaustão e o desgaste emocional (PAIVA et al, 2019).

(RIBEIRO, 2019) também frisa a limitação do número de funcionários, a falta de compreensão e a comunicação da equipe, a tecnologia dos equipamentos, o amparo ao paciente e aos familiares (visto a quantidade de pacientes para cada profissional e suas respectivas famílias) e a falta de experiência por parte dos superiores, tornando dessa maneira o ambiente laboral desagradável e conseqüentemente trazendo prejuízo ao profissional.

O período de atuação também é citado e manifesta-se como fator preditor para o desenvolvimento da SB, visto que os profissionais com mais tempo de profissão apresentaram maior nível de adoecimento por se encontrarem a mais tempo sujeitos ao desgaste emocional (SILVEIRA; CAMARA; AMAZARRAY, 2014). Entretanto, (BATISTA et al, 2019) também declara que os profissionais recém-formados e com menos tempo de atuação podem ser gatilhos para o desenvolvimento da SB, visto que são inexperientes e ainda não estão habituados a alta demanda e a pressão do ambiente de trabalho, sendo necessário portanto, estudos mais aprofundados sobre essa temática.

CAPÍTULO VI

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, evidenciou-se que o desenvolvimento da SB nos profissionais da enfermagem está cada vez mais crescente. Constatou-se também que o esgotamento emocional faculta inúmeros riscos para a saúde dos colaboradores e que na atualidade é visto como um problema público de saúde. Além do maior risco para o desenvolvimento de distúrbios mentais como ansiedade, depressão, transtornos de humor e estresse crônico, a SB afeta diretamente também na saúde física do trabalhador, ocasionando sintomas como baixa disposição, cefaleia, fadiga e dores osteomusculares. O profissional também tende a iniciar o uso ou aumentar a quantidade de álcool e tabaco para esquecer do ambiente laboral e fugir de sua realidade.

No contexto profissional ocorrem sérias consequências como a diminuição da qualidade da assistência prestada, maiores solicitações de licenças trabalhistas, absenteísmo e alta rotatividade da equipe. Sendo essas ações observados em uma instituição na qual obtive contato

Evidencia-se então, a importância do uso de medidas para a diminuição do estresse que ameaça a saúde dos profissionais da enfermagem, através de reestruturações organizacionais com participação ativa da equipe e ações do governo no que diz respeito à geração de políticas voltadas à saúde mental dos profissionais, que resultem na prevenção e consequente diminuição dos casos de SB.

REFERÊNCIAS

ALVES BN et al. Risk factors for burnout syndrome in nurses at a public hospital in Mossoró/RN, Brazil. **Ver cienc saude**, 2023; 13 (2):25-32. Disponível em: https://portalrcs.hcitajuba.org.br/index.php/rcsfmit_zero/article/view/1380/876. Acesso em: 04 de jun, 2024

ANDOLHE, Rafaela et al. Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. spe, p. 58-64. Abr./jul. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000700058&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 junho 2024.

ARAGÃO NSC, Barbosa GB, Sobrinho CLN. Síndrome de Burnout e fatores associados em enfermeiros intensivistas: uma revisão sistemática. **Rev baiana enferm**. 2019;33:e28605.

ARAGÃO NSC, et al. Burnout Syndrome and Associated Factors in Intensive Care Unit Nurses. **Rev Bras Enferm**. 2021;74(Suppl 3):e20190535. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0535>

AZEVEDO et al . Risco de síndrome de burnout em enfermeiros da saúde mental. **Rev enferm UFPE on line**. 2019;13:e241609 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241609>

BARROS E, BarbosaV. L. R. S, Soares E (2022). A relação da Síndrome de burnout com a ausência de qualidade de vida no trabalho de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(2), e9483. <https://doi.org/10.25248/reas.e9483.2022>

BATISTA K, et al. Síndrome de burnout em enfermeiros: consequências na atividade profissional. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**. 2019; 1(4):61-5. Disponível em: <https://faculdadejk.edu.br/wp-content/uploads/2022/05/53-Texto-do-Artigo-122-3-10-20200701.pdf>. Acesso em: 10 de jun. 2024

BRASIL. Ministério da saúde. **Síndrome de burnout**. Acesso em 20 de outubro 2022.

CAMPOS, M. Pesquisa aponta vulnerabilidade dos enfermeiros a síndrome de burnout. **UNIFESP**. São Paulo, 08, nov. 2019. Acesso em: 15, out, 2023.

CARDOSO, Hugo Ferrari et al . Síndrome de burnout: análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília , v. 17, n. 2, p. 121-128, jun. 2017 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572017000200007&lng=pt&nrm=iso. acessos em 09 set. 2023. <https://doi.org/10.17652/rpot/2017.2.12796>.

COSTA SMS et al Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. **Rev enferm UFPE on line**. 2020;14:e243351 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243351>

DA CUNHA, A. P.; DE SOUZA, E. M.; MELLO, R. Os fatores intrínsecos ao ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. **Revista**

de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, Brasil, p. 29–32, 2012. DOI: 10.9789/2175-5361.2012.v0i0.29-32. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/1716>. Acesso em: 8 set 2024.

DE PAULA, S. A.; FERREIRA, W. F. D. S.; DE OLIVEIRA, E. C.; DUTRA, D. D. A. Síndrome De Burnout: Uma Análise Acerca De Sua Compreensão Para A Enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, n. 13, p. 122–146, 2019. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1002>. Acesso em: 09 de set. 2023

DOS SANTOS BL et al. Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem. **Enferm Foco**. 2022;13:e-202240ESP1. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202240ESP1>

EZAIAS, G; et al. Síndrome de burnout em trabalhadores de saúde em um hospital de média complexidade. **Revista enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p 524-529, 2010.

FERREIRA MCL, Silva SM, Souza S. Estresse e burnout em enfermeiros da emergência de um hospital referência em urgência e trauma. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2022;12:e4413. Disponível em: DOI:<http://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4413>. acesso em: 04 de jun, 2024

FRANÇA F; Ferrari R. Síndrome de burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. **Acta paul enferm**. 2012;25(5):743-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/pgzj9nJshD4DbDrFthGq5YC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de jun. 2024

GUIMARÃES, L. A. M; CARDOSO, W. L. C. D. Atualizações sobre a síndrome de burnout. in: CARDOSO, W. L. C. D. (orgs). *Série saúde mental e trabalho*. São Paulo. Caso do psicólogo, 2004, p. 43-59.

HOFFMANN, C; ZILLE, L. Centralidade do trabalho, aposentadoria e seus desdobramentos biopsicossociais. **Reuna**, v. 22, n. 1, p. 83-102, Belo Horizonte, ano 2017.

HOLMES, E, S; et al. Síndrome de burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental**, v. 6, n. 4, p. 1384-1395, Rio de Janeiro, ano 2014

JusBrasil. 2020. Acesso em 03 de Nov, 2023. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/sindrome-de-burnout-e-enfermagem-emergencial-o-bem-estar-ameacado-pelo-trabalho/935448792?utm_medium=social&utm_campaign=link_share&utm_source=WhatsApp.

KOVALESKI, D. F; BRESSAN, A. A síndrome de burnout em profissionais de saúde. **Saúde e transformação social**, v. 3, n. 2, p. 107-113, 2012, Santa Catarina.

MEDEIROS AR et al. O burnout em profissionais de enfermagem que atuam em um complexo psiquiátrico. **Rev. Enferm. UFSM - REUFSM Santa Maria, RS**, v. 9, e36, p. 1-16, 2019 DOI: 10.5902/2179769236205 ISSN 2179-7692

MENECHINI, F; PAZ, A; LAUTERT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem. **Contexto enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 225-233, 2011.

NASCIMENTO F, et al. Análise dos riscos da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem da atenção primária. **Rev Enferm Atual In Derme** v. 96, n. 38, 2022 e-021230. <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1338>

PAIVA J et al. Fatores desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros. **Revista de enfermagem UFPE online**. 13(1):483-90, jan., 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/ASUS/Downloads/wandenf,+Art+04.+235894+RI+PT+ok%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ASUS/Downloads/wandenf,+Art+04.+235894+RI+PT+ok%20(1).pdf). Acesso em 10 de jun. 2024

PAULA, Simone (Eds.). Síndrome de burnout: Uma análise acerca de sua compreensão para a enfermagem. *Rev. Saúde e desenvolvimento*. UNINTER, v.12, n.13, p.122-148, 2018. Acesso em: 08 de out de 2023

PÊGO FPLe, Pêgo DR. Burnout Syndrome. **Rev Bras Med Trab**.2016;14(2) DOI::171-176

PIRES FC, et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro. **Rev enferm UFPE on line**. 2020;14:e244419 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244419>

PORTELA, NLC; et al Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental online**, v. 7, n. 3, p. 2749-2760, Rio de Janeiro, ano 2015.

RAMOS CE, Farias AJ, Costa M, Fonseca L. Impactos da síndrome de burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde. **Revista brasileira de ciências a saúde**. 2019;v23n3.43595:DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n3.43595>

REIS, B; et al. **Ocorrência da síndrome de burnout em enfermeiros intensivistas durante o período pandêmico da covid-19**. Orientador: Roberto Barros Silva. 2022. 35 f. trabalho de conclusão de curso, bacharelado em enfermagem - Universidade de Salvador, UNIFACS, Salvador, 2022. Versões impressa e eletrônica.

REZER, F; FAUSTINO, WR. Síndrome de burnout em enfermeiros antes e durante a pandemia da COVID-19. **Journal Health NPEPS**, Guarantã do norte, v. 7, n.2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/6193/7315>. Acesso em: 18 outubro 2023.

RIBEIRO EKA, et al. Influence of burnout syndrome on the quality of life of nursing professionals: quantitative study. **Rev Bras Enferm**. 2021;74(Suppl 3):e20200298. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0298>

RIBEIRO, E. K. C. et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a Síndrome de Burnout. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, v.1, n.13, p.416-423, fev, 2019.

ROCHA L, et al. Esgotamento profissional e satisfação no trabalho em trabalhadores do setor de emergência e terapia intensiva em hospital público. **Rev Bras Med Trab.** 2019;17(3):300-12. DOI: 10.5327/Z1679443520190404

SANTOS I, Brasileiro M. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem: dos fatores de riscos à estratégia de prevenção. **Rev. Científica multidisciplinar núcleo do conhecimento.** V.2, p. 84-112, 2003. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/sindrome-de-burnout/enfermagem#:~:text=Foram%20abordados%20como%20forma%20de,desenvolvido%20%20defini%C3%A7%C3%A3o%20dos%20objetivos%20e>>. Acesso em: 09 de jun. 2024

SILVA F et al. Predisposição para síndrome de burnout na equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista enfermagem em foco.** 2019; 10 (1): 40-45

SILVA, Ana Paula Costa. A síndrome de burnout e a saúde do enfermeiro...in: 12º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6º MOSTRA DE PÓS-GRADUAÇÃO, 6., 2009, São Paulo. ANAIS[...]:São Paulo: UNISA, [2009]. p. 542-549.

SILVA, L; LIMA, F; CAIXETA, R. Síndrome de burnout em profissionais do corpo de bombeiros. **Mudanças psicologia da saúde**, v. 18, n. (1-2), p. 91-100, São Paulo, 2010.

SILVA, S, C, P, S; et al. A síndrome de burnout em profissionais da rede de atenção primária a saúde de Aracajú, Brasil. 2015. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Tiradentes, Aracajú, 2015. Versão impressa e eletrônica.

SILVEIRA S, Câmara S, Amazarray M. Preditores da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde na atenção básica de Porto Alegre/RS. 6 Artigo Original Cad. Saúde Colet., 2014, Rio de Janeiro, 22 (4): 386-92. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/BHvgGGpCXRCGbpYtHKMG7qH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 de jun. 2024

SILVEIRA, AL; et al. Síndrome de burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. **Revista brasileira de medicina do trabalho**, Belo Horizonte, v.14, n. 2, p. 275-284, 2016.

Síndrome de burnout já é classificada como doença ocupacional. *Jornal da PUC-SP*, São Paulo, ano 2022. Acesso em 02, Nov, 2023

SOUSA M, et al. Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem. **Revista eletrônica acervo saúde**, [sine loco], v. sup. 34, e. 1413, p. 1-9, 2019.